DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Xando Pereira / Ag. A TARDE

Passageiros pegam fila de até 3 horas no ferryboat
www.atarde.com.br/bahia

Confira melhores imagens da folia em Salvador
www.atarde.com.br/galerias

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Êxito brasileiro*

A reabertura do mercado dos Estados Unidos para a carne brasileira garante ao País um importante reforço na contabilidade da balança comercial. A vitória do Ministério da Agricultura já pode ser comemorada pelos criadores de gado e donos de frigoríficos.

Para obter a liberação, o governo brasileiro precisou driblar a dura marcação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) e do Serviço de Inspeção e Inocuidade Alimentar (FSIS). Eram quatro os problemas verificados para manter as barreiras: os mais graves deles, o processo de maturação e restrições na coleta para testes microbiológicos, pois não convenciam os importadores.

O incômodo maior, para os compradores, eram os abscessos causados pela vacinação contra a febre aftosa. As autoridades brasileiras responderam todas as questões e aguardavam o "sim", mas não tinha previsão de quando viria.

> *A reabertura do mercado dos EUA para a carne brasileira garante ao País um importante reforço na balança comercial*

Desde junho de 2017, o Brasil não podia exportar carne bovina in natura para os Estados Unidos. A ministra Tereza Cristina empenhou-se a ponto de viajar para um encontro com o secretário do Departamento de Agricultura, Sonny Perdue.

Tanto rigor vem da fama de especialistas, fortalecida ao final da Guerra de Secessão, em 1865, quando o exército ianque passou a apoiar a abertura de pastagens. Esta tradição em conhecer a boa carne bovina amplia a importância do êxito brasileiro: ao passar pela porteira de Washington, o gado nacional é mais facilmente aceito em outros países neste difícil mercado internacional.

Segundo comunicado das instituições dos EUA, "o Brasil implementou as ações corretivas necessárias" e os frigoríficos podem retomar a exportação de produtos de carne bovina crua. Só há uma ressalva: apenas 21 estabelecimentos certificados pelo Ministério da Agricultura estão autorizados ao envio, como forma segura de manter a conquista comercial obtida com tanto esforço pelo Brasil.

TÚLIO CARAPIÁ

Carnaval: ônus e bônus

Yvette Amaral
Professora universitária
yvettelemosamaral@gmail.com

A soberania de Momo já se instalou, mudando o rosto da Cidade. Muita gente na rua; congestionamentos e alterações no trânsito; cordões, blocos e trios. A folia domina Salvador. Também policiais e viaturas, espalhados em pontos vulneráveis, tentam proteger o povo para que goze de um Carnaval com um mínimo de segurança.

Como tudo que é humano, o Carnaval é ambivalente: tem ônus e bônus, vantagens e perigos. Ninguém nega que é o grande momento da diversão popular, licença-prêmio de alguns dias para quem viveu e conviveu com muita luta e poucos êxitos. Pondo uma máscara carnavalesca, o folião abandona as máscaras do cotidiano e se revela transparente e simples, numa sociedade de formalismos e preconceitos.

Infelizmente após secular tradição de festa do povo, o Carnaval se impregnou de alguns sinais perniciosos. Aumentando sua duração, multiplicam-se as oportunidades de gastos. Outrora era o tríduo carnavalesco, iniciado no sábado à noite e concluído à zero hora de quarta-feira, o povo cantando, na Praça Castro Alves, o hino ao Senhor do Bonfim. Que belo espetáculo: os foliões, mesmo com seus pecados, celebram um Deus, que é misericórdia e perdão. Hoje sua duração é ilimitada e depende da vontade dos que o veem, como chance de ganhar dinheiro, cobrar imposto e conquistar voto. Não há dúvida de que é um prato farto para a economia baiana. Brasileiros de outros estados e turistas estrangeiros não poupam reais e dólares para aumentar sua animação.

Também não podemos esquecer que, nesse tempo tão permissivo, o Carnaval facilita a licenciosidade. O álcool, o lança-perfume, a provocação dos trajes femininos, o erotismo das músicas e dos trejeitos das danças são caldo de cultura para a devassidão.

Além de tudo é atingido pela sanha dos marginais. Cresce o número de ocorrências policiais nos dias de Carnaval. É lamentável tal constatação cuja maior vítima é a criança. Sem saudosismo, lembro-me dos carnavais da minha infância. Que alegria ao me sentar fantasiada na capota de um carro aberto e espalhar confetes, soltar serpentinas e provocar as pessoas com um lança-perfume rodouro. Os pais não se preocupavam com a segurança dos filhos. O pior que acontecia era um cara mal-educado e insensível espirrar lança-perfume em nossos olhos.

É possível conseguir-se o resgate de um Carnaval que corresponda às exigências de uma festa do povo e para o bem do povo. Colocados limites, podemos ter dias festivos e inofensivos de uma diversão compatível com as poucas cédulas da carteira, sem os nocivos efeitos da bebida, da agressividade, do consumismo e da devassidão.

Foliões, façam do seu Carnaval um serviço ao irmão, com muitos bônus e poucos ônus.

Um secretário polivalente

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

No dia 12 pp foi inaugurado um prédio, reabilitado para re-uso (a importação tola do idioma inglês chama isso de 'retrofit'), a Secretaria de Cidades Sustentáveis e Inovação (Secis), que, apesar do nome de difícil memorização, tem um significado que transcende a sigla; a começar pelo discurso inaugural do prefeito, oportuno e contundente sobre pontos fundamentais da incompetência destas últimas gestões, como a execrável falta de planejamento em tudo que se fez.

Quero dizer duas palavras sobre o protagonista deste evento que considero um simbólico divisor de águas entre o antigo e o moderno na administração pública, o secretário André Fraga. Os antecedentes deste jovem gestor em relação à nossa rua, a Humberto de Campos, já são notórios e meritórios: desde o princípio acreditou em nosso projeto de "Aniversário da Rua" e cumpriu sua parte nele, plantando múltiplas espécies vegetais, enfrentando conosco os resmungos provenientes dos brucutus (mal) acostumados ao privilégio dos automóveis assassinos e resistentes a qualquer iniciativa que restrinja, mesmo minimamente, o uso deste tipo de viatura.

Sofri no sol causticante da inauguração de sua secretaria, uma iniciativa brilhante de superação das tradicionais 'repartições', com as quais não se parece em nada. Cheia de itens considerados 'ecológicos' e uma esquina plantada com diferentes espécies em toda a altura do pequeno prédio no Comércio, tornou-se referência de localização, coisa importante na mesmice de Salvador mas infelizmente já imitado com bregas plantas de plástico. A prefeitura deveria promover e incentivar aquele exemplo inteligente em outros projetos na cidade.

Vale a pena ler o capítulo "Como as moradias mudam", do livro recém-publicado de Antonio Risério ('A casa no Brasil'. RJ: Topbooks, 2019), para discutir a atualização de certas noções progressistas que alguns arquitetos baianos mal compreendem e insistem em fazer graçolas sobre. O autor, depois de afirmar [que] 'é o casamento de novas tecnologias com a consciência ecológica que pode nos tirar da enrascada em que nos metemos', pergunta: 'Que moradias podem resultar ou já estão resultando deste arranjo conjugal inédito em nossa história urbanístico-arquitetônica?'.

Otimistamente, afirma que teremos casas 'ambientalmente corretas' e cada vez mais duráveis e eficientes em termos energéticos, depois de definir a palavra 'ecologia' como o 'discurso da casa ou sobre a casa, a reflexão sobre a moradia e o morar'. Claro que precisamos inserir esta reflexão numa 'visão de mundo' ('weltanschaung') ambientalista e, mais que isto, praticá-la. Foi essa atitude que presenciamos na corajosa inauguração da nova Secis, num centro histórico já em processo de transformação urbanística, como bom exemplo de modelo a ser perseguido doravante pelos designers do urbano.

Para não dizer que não falei de flores, vale a pena pensar em 'inovação' no Carnaval e quem projetou tantas mudanças inteligentes num prédio aplicá-las também ao carná: arq + urb.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER: **Lucas Lago**
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
COMERCIAL E MARKETING: **Eduardo Dute**
A TARDE E MASSA!: **Mariana Carneiro**
PORTAL A TARDE: **Caroline Gois**
RÁDIO A TARDE FM: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 104, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71)3340-8800, (71)3340-8900, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; **SUGESTÃO DE PAUTA:** CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. **CLASSIFICADOS POPULARES:** (71)3333-0855. **CIRCULAÇÃO:** (71)3340-8612. **CENTRAL DE ASSINATURA:** (71)3333-0850.